Noções elementares de archeologia

Joaquim Possidónio Narciso da Silva

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Noções elementares de archeologia

Joaquim Possidónio Narciso da Silva

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at https://www.pgdp.net (This file was produced from images generously made available by National Library of Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal).)

NOÇÕES ELEMENTARES

DE

ARCHEOLOGIA

OBRA ILLUSTRADA COM 324 GRAVURAS

E

UMA INTRODUCÇÃO

Do Sr.

I. DE VILHENA BARBOSA

Socio Effectivo da Academia Real das Sciencias

DEDICADA Á MEMORIA DO ILLUSTRE ARCHEOLOGO

MR. A. DE CAUMONT

por

JOAQUIM POSSIDONIO NARCISO DA SILVA

Architecto da Casa Real, Socio correspondente do Instituto de França, Honorario do Instituto Real dos Architectos Britannicos, da Sociedade Franceza de Archeologia, da Sociedade Central dos Architectos de Paris, correspondente da Academia Real de S. Fernando, fundador do Museu de Archeologia em Lisboa, etc. etc. etc.

MEDALHA DO CONGRESSO ARCHEOLOGICO DE LOCHES CONFERIDA NA SUA SESSÃO DE JUNHO DE 1869

LISBOA

LALLEMANT FRÈRES

6, Rua do Thesouro Velho, 6

1878

A SUA ALTEZA REAL

O SERENISSIMO PRINCIPE

D. Carlos Fernando Pedro d'Alcantara

DUQUE DE BRAGANÇA

Com a mais respeitosa homenagem

O. D. C.

O humilde auctor d'este compendio

JOAQUIM POSSIDONIO NARCISO DA SILVA.

INTRODUCÇÃO

I

Não conheceram os povos da antiguidade a archeologia, pelo menos como uma sciencia. Foi ignorada dos proprios gregos e romanos, não obstante a sua brilhante civilisacão, e apezar dos primeiros lhe terem creado o nome, composto de dois vocabulos seus: _archaios_, que quer dizer antigo, e _logos_ discurso. E tanto a desconheciam, confundindo-a com a historia, que alguns escriptores gregos e israelitas do principio da era christã, deram o nome de archeologia a obras que tratavam simplesmente da historia de povos, embora desde tempos remotos, ou que se occupavam de antiguidades, mas limitando-se a descreverem os monumentos, sem entrarem nas apreciações e conjecturas, que levam o archeologo ao conhecimento do viver dos povos da antiguidade.

Os generaes romanos, quando voltavam d'essas emprezas guerreiras que accrescentavam ao imperio novas provincias, traziam mil objectos preciosos, variadissimas manifestações da arte e da industria dos vencidos, curiosos utensilios e ricos ornamentos em marmore, bronze, prata e oiro, obra de diversos povos, e differentes seculos. Pois os romanos applaudiam e apreciavam essas preciosidades, que vinham enriquecer a sua capital, constituindo-a um verdadeiro museu archeologico, apreciavam-n'as, repito, sómente como despojos arrebatados aos vencidos pelas suas aguias triumphantes, como tropheus de victorias, que glorificavam o seu nome, e estendiam o seu poderio.

Nem os vasos sagrados do templo de Jerusalem, preciosos pela materia e ricos de tradições antiquissimas; nem os obeliscos do Egypto, padrões de tão remotas eras; nem as famosas estatuas da Grecia, sublimes creacões do genio humano em uma das quadras mais notaveis da historia geral da civilisacão; nem estes, nem outros objectos archeologicos e primores d'arte, que eram transportados a Roma a todo o momento, nos tempos da sua grandeza, faziam meditar os romanos sobre as extinctas civilisações, que muitos d'esses objectos recordavam, com o intuito de devassarem os mysterios da vida d'essas nações, sumidas nos abysmos do passado.

Pausanias, geographo e historiador grego que, nas suas longas viagens, visitou a maior parte do mundo então conhecido, vindo depois estabelecer a sua residencia em Roma, no anno 170 do nascimento de Christo, escreveu a _Descripção da Grecia_, na qual trata com minuciosidade de todos os seus monumentos. Porém limita-se a descrevel-os como historiographo, sem os estudar e apreciar como archeologo.

Baqueou o imperio romano ao duro embate dos barbaros do norte; e o mesmo tufão, que o varreu da face da terra, apagou aquelle facho resplandecente, que irradiava a luz da civilisacão para todas as regiões do orbe antigo, onde chegavam as armas da soberba Roma.

Succederam-se, portanto, a tamanho explendor as mais crassas trevas da ignorancia e da barbaridade, em que a Europa esteve mergulhada durante seculos, até que emfim raiou a aurora da regeneração social, renascendo as letras e as artes. Foi então que surgiram os primeiros ensaios da archeologia. Dante e Petrarca, os illustres iniciadores da litteratura moderna, foram tambem os creadores da sciencia archeologica, precedendo a todos os sabios na investigação dos manuscriptos antigos, no descobrimento e decifração de velhas inscripções, e no estudo das moedas, em que o segundo se occupou.

Não tardaram a ter imitadores que procurassem desvendar, sob o pó dos seculos, os mysterios da historia. A descoberta de algumas pinturas antigas, em excavações casuaes, quando os espiritos já começavam a raciocinar sobre a theoria da arte, e quando já se principiava a apreciar os monumentos da antiguidade como annaes do viver das gerações passadas, foi um novo incentivo para os estudiosos, e um raio de luz nos escurissimos caminhos da nova sciencia.

Uma coincidencia feliz veio dar maior impulso e mais auctoridade aos estudos archeologicos.

Miguel Angelo Buounarotti e Raphael Sanzio d'Urbino assombravam Roma e a Europa culta com os explendores do seu talento na pintura, na esculptura e na architectura, quando Felix de Fredi descobriu n'aquella cidade, em 1506, entre as ruinas das Thermas de Tito, o

famoso grupo de Laocoonte e seus dois filhos envolvidos pelas serpentes. Enlevados n'este grande primor da esculptura antiga, aquelles dois eximios artistas procuraram com desvelada applicacão descobrir o nome do auctor d'esta maravilha da arte, e a era em que foi executada. Caminhando de investigação em investigação visitaram e estudaram attentamente as grandes ruinas da architectura grega e romana, os restos preciosos da sua admiravel esculptura e as inscripções lapidares.

Estes estudos foram tão applaudidos, e tão reconhecidas as suas vantagens, que não tardou a fundar-se em Florença, sob o governo dos Médicis, a primeira escola publica d'antiguidades.

Tal foi o começo da archeologia.

II

O exemplo de Miguel Angelo e de Raphael, teve imitadores pouco depois em França, Allemanha, e outras nações, onde alguns homens estudiosos, não cultores das artes, mas apreciadores das suas obras, se occuparam de investigações archeologicas, posto que em geral restrictas á numismatica e á epigraphia.

Este segundo periodo da nova sciencia, que é denominado dos _antiquarios_, abrange os fins do seculo XVI, todo o XVII e a primeira metade do XVIII.

Portugal não foi indifferente a este progresso. Poderia dizer que n'este passo, como em muitos outros, se antecipou ás mais nações, pois que no principio da segunda metade do século XV, D. Affonso, marquez de Valença, filho primogenito de D. Affonso I, duque de Bragança,

indo acompanhar a Italia e Allemanha a imperatriz D. Leonor, filha d'el-rei D. Duarte, e esposa do imperador d'Allemanha Frederico III, comprou e reuniu durante a sua longa viagem muitos objectos d'antiguidade e de historia natural, com os quaes, na sua volta á patria, organisou um museu, que seu pae augmentou com varios cippos, lapidas e fragmentos d'archeologia romana, descobertos no Alemtejo. Foi este o primeiro museu, que se creou n'este reino, e creio que precedeu a todos os que se crearam na Europa.

Todavia, apezar d'este estimulo, o estudo d'antiguidades só teve principio entre nós passado um seculo; e foi de fóra que então nos veio o incentivo.

Graças ás intimas relações do nosso paiz com as principaes potencias maritimas da Europa, desde a entrada do seculo XVI, estabelecidas pelos descobrimentos e conquistas dos portuguezes, que fizeram de Lisboa o emporio das mercadorias do Oriente, o movimento scientifico, que lavrava n'aquellas nações, não se demorava muito em se fazer sentir entre nós. Porém no caso de que trato abreviou esse periodo, sem duvida, a viagem de um nosso compatriota, que alcançou nas letras nome illustre. André de Rezende, depois de ter cursado a universidade de Salamanca, e de ter tomado capello em theologia, levado do desejo de se instruir, percorreu a França e os Paizes Baixos, demorando-se em Paris e em Bruxellas. O trato que teve n'estas cidades com alguns sabios, suscitou-lhe o amor dos estudos archeologicos. Regressando á patria entregou-se com ardor e perseverança a esses estudos, colligindo alguns cippos e outras lapidas com inscripções romanas, que collocou no jardim da casa em que habitava na cidade d'Evora, investigando e decifrando um grande numero de monumentos epigraphicos do nosso paiz, e compondo por

fim varias obras, em que dava conta d'essas locubrações predilectas. Duas viram a luz da imprensa, com o titulo de: _Historia das antiguidades d'Evora_, publicada em 1553; e _Libri quatuor de antiquitatibus Lusitàniæ_, impressa em 1593, vinte annos depois da sua morte. D'entre as que deixou manuscriptas sobre o mesmo genero d'assumptos, citarei: _Monumenta, romanorum in Lusitanis urbibus_.

Assim começaram estes estudos em Portugal; e do mesmo modo continuaram n'esse seculo e no seguinte, restrictos todavia á época do dominio romano.

As nações que percorriam as vias do progresso com passo firme e resoluto mostraram-se empenhadas no desenvolvimento dos estudos archeologicos, desde o meiado do seculo XVII, fundando academias ou escolas, onde se ensinava ou discursava sobre antiguidades.

Então os adeptos da nova sciencia, sequiosos de emoções e buscando alargar a área dos seus estudos, visitam a Grecia, exploram o solo, desenterram soberbos monumentos, escrevem e publicam em muitos livros os resultados das suas investigações.

Illustraram-se n'esta cruzada scientifica, principalmente, Jacob Span, e Bernardo de Montfaucon, francezes, e Wheler, João Augusto Ernesti, João Jorge Groevinus, Gronovius, allemães. Todavia nos seus vastos repositorios de memorias e dissertações, posto que tratem mais particularmente das antiguidades gregas e romanas, já se occupam de todas as partes da archeologia.

III

Este impulso fez-se sentir em o nosso paiz nos fins do primeiro

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com